

OS CORPOS METAULTRAMÁFICOS DA SERRA DAS ÁGUAS CLARAS, MUNICÍPIO DE ITAPIRA, SP.

Zanardo, A. - IGCE - UNESP/Rio Claro; Szabó, G.A.J.; Cândia, M.A.F. - IGUSP
Oliveira, M.A.F.de - IGCE - UNESP/Rio Claro

A Serra das Águas Claras localiza-se a aproximadamente 6km a oeste de Águas de Lindóia, no canto SW da quadrícula 1:50.000 homônima, no nordeste do Estado de São Paulo. Nesta Serra, há várias ocorrências lenticulares de largura métrica a decamétrica, de rochas metaultramáficas concordantemente encaixadas em gnaisses graníticos, estes geralmente portadores de muscovita e com estrutura homogênea, localmente com feições nebulíticas e "schlieren". Em várias destas lentes instalaram-se catas de amianto de anfibólito, fato que favorece a exposição das mesmas.

Os granitóides, com os corpos ultramáficos associados, são correlacionáveis por alguns autores ao evento formador do Grupo Itapira: seriam mais recentes que o embasamento, representado pelo Grupo Amparo (correlato ao Complexo Barbacena).

Intercalados aos granitóides ocorrem ainda, níveis anfibolíticos com graus variados de assimilação, gradando para anfibólito gnaisses/gnaisses anfibolíticos homogêneos a bandados. Porções pegmatóides são relativamente frequentes, e se encontram deformados com maior ou menor intensidade. Em estágios tardios, desenvolveram-se veios de quartzo discordantes da foliação, com possança até métrica.

Os vários corpos metaultramáficos aflorantes na Serra das Águas Claras aparecem ser correlatos, podendo representar porções de corpo(s) maior(es), desmembrado(s). São constituídos por domínios subparalelos de biotita xistos, biotita-tremolita-talco xistos, antofilita-talco xistos e anfibólito xistos, distribuídos nos corpos lenticulares de forma mais ou menos zonada, perturbada localmente por descontinuidades de origem tectônica.

Geralmente, observa-se os termos mais bióticos na borda e ao longo de zonas de cisalhamento internas às lentes, enquanto os anfibólito-talco xistos se alternam nas porções internas. Os anfibólito xistos constituem porções lenticulares menores quer nas bordas dos corpos ultramáficos, quer isolados nos granitóides ao redor.

Os anfibólito xistos têm textura poligonizada em secção transversal à linearização mineral, e seu constituinte essencial é

uma hornblenda verde clara, pleocróica; opacos são escassos, e plagioclásio e titanita não foram observados. Os biotitas xistos gradam para biotita-tremolita-talco xistos e são frequentemente vermiculitzados.

Nos tremolita-talco xistos, o anfibólito tremolítico tende a acompanhar a foliação, com alguns cristais maiores localmente discordantes; são comuns lamelas de exsolução cummingtoníticas. A substituição da tremolita por talco é feição conspícua. Além da tremolita e talco, prismas idiomórficos de antofilita e grãos intersticiais de quartzo podem estar presentes.

Nos antofilita-talco xistos, os prismas longos de anfibólito antofilitico se distribuem de maneira caótica numa matriz de talco.

Outras ocorrências de rochas ultramáficas, próximas e de contexto geológico similar, exibem características petrográficas marcadamente diferentes daquelas observadas na Serra das Águas Claras, para as quais a natureza da rocha original é ainda uma incógnita. As associações de campo e feições petrográficas observadas sugerem a atuação de processos metassomáticos acompanhando a evolução tectono-metamórfica destas lentes ultramáficas, que não apresentam fases portadoras de alumínio e parecem indicar um empobrecimento gradativo em cálcio, sob condições de saturação em sílica.

Merece atenção ainda a escassez de óxidos de Fe-Ti. A introdução de K é evidenciada pelo desenvolvimento das porções de "biotita xistos", bordejando e invadindo os corpos ultramáficos, feição que pode estar relacionada à cristalização da muscovita observada nos gnaisses graníticos encaixantes.

Este estudo, em fase inicial, deverá ter prosseguimento através do detalhamento dos corpos ultramáficos e suas encaixantes, com ênfase na modelagem dos processos metassomáticos atuantes na área, com auxílio de análises químicas de minerais e de rocha total.

Os autores agradecem à FAPESP pelo financiamento desta pesquisa.

FEIÇÕES PETROQUÍMICAS RELACIONADAS A ESTRUTURA DO CORPO "GULÇARI-A" NO COMPLEXO MÁFICO-ULTRAMÁFICO DO RIO JACARÉ, MARACÁS, BAHIA

José Haroldo da Silva Sá - Instituto de Geociências - UFBA

INTRODUÇÃO O complexo mafico-ultramáfico do rio Jacaré é um corpo de forma tabular com cerca de 40 km de comprimento, largura média aflorante de 1.2 km, disposto

segundo direção meridiana e localizado na parte centro-sul do estado da Bahia. Está posicionado entre rochas supracrustais de idade proterozóica inferior do complexo Contendas-